



16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO DO PACIENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): SIMONE DE MACEDO MOURA, FRANCISCA VIEIRA DE MOURA, MARIA ALICE MACIEL PEREIRA

ORIENTADOR(ES): CARINA CERIBELLI

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

**ENIAC**
Educação Básica e Superior

Resumo: Este estudo se propõe a identificar o enfermeiro como o profissional mais indicado para o acolhimento na ESF e descrever quais são as formas de se praticar o acolhimento dentro da estratégia saúde da família.

1.Introdução

O Programa Saúde da família (PSF) surgiu em 1994, após a Reforma Sanitária para reformulação das políticas públicas na atenção primária, com a implantação do programa resultou na melhora dos indicadores de saúde na população acompanhada, sendo denominada a partir de 2006 como Estratégia Saúde da Família (ESF). (JUNIOR et al, 2011)

O acolhimento é o primeiro contato entre o paciente e o profissional de saúde e consiste em uma das diretrizes indispensáveis da Política Nacional Humanização (PNH), fortalece vínculos e encontra-se inserido dentro do processo de trabalho da ESF (GRANDO et al., 2013).

O profissional com as qualidades de acolhedor deve dispor: empatia e olhar voltado as necessidades reais do paciente, facilitando o vínculo na ESF, acrescido ainda de receptividade e interesse pelo problema, tornando assim o atendimento humanizado. As competências técnicas giram em torno da capacidade de agir integralmente, com respaldo científico que possibilitem a resolução das queixas e anseios do usuário. Nesse contexto o enfermeiro é o profissional capacitado para realizar o acolhimento, possui formação adequada para atingir os requisitos do acolhimento (FREIRE et al, 2008).

2. OBJETIVO

Objetivo geral: Identificar por que o enfermeiro é o profissional mais indicado para a realização do acolhimento na ESF

Objetivo específico: Descrever o papel do enfermeiro no acolhimento da ESF.

3. METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica. O material pesquisado foi constituído de artigos de revistas científicas, teses e sites específicos da internet. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio das seguintes bases de dados eletrônicas: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e

SciELO (Scientific Eletronic Library Online). A busca foi retrospectiva limitando-se aos artigos científicos publicados entre 2005 a 2015, com o uso dos descritores: acolhimento, saúde pública, estratégia saúde da família, SUS. Foi localizado um total de 22 artigos científicos. Como critérios de inclusão para a seleção do material pesquisado foram considerados os materiais publicados em língua portuguesa, escritos por profissionais de saúde e que contemplam os objetivos da pesquisa. Foram excluídos os materiais duplicados ou não condizentes com o tema. A partir dos critérios acima citados foram selecionados: 11 artigos científicos.

4.Desenvolvimento

O Ministério da Saúde preconiza metas de melhorias para a qualidade da assistência através do atendimento para resolução de problemas de saúde conforme necessidade do usuário de modo interativo do verbal e não verbal, que consiste na escuta, compreensão e aceitação, viabilizando o vínculo terapêutico, estabelecendo a co - responsabilização do processo. A postura acolhedora do profissional é essencial para que estabeleça a humanização da assistência. A concepção é compreendida como atendimento, acesso, solução de problemas, triagem, ajuda e escuta que está relacionado ao trabalho e organização dos serviços prestados. (MACEDO; TEIXEIRA; DAHER, 2011).

De acordo com a cartilha do Programa Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde (2010) “Implantar as sistemáticas de acolhimento: na Atenção Básica, compatibilizando o atendimento entre a demanda programada e a não-programada e desenvolvendo atividades de acolhimento na comunidade como rodas de conversas de quarteirão, terapia comunitária, grupos de convivência (artesanato, caminhada), entre outros”.

5.Resultados Preliminares

Existem para o Enfermeiro do ESF protocolos específicos que norteiam sua atuação e respalda as atividades realizadas em consultas e afins, como: prescrição de medicações e solicitação de exames. (COFEN 195, 1997)

Há manuais específicos para o Enfermeiro da ESF na sua atuação em: Atenção à saúde da criança e do adolescente; Atenção à saúde da mulher; Atenção à saúde do adulto e Atenção à saúde da pessoa idosa. (BERALDO, 2015)

O profissional com as qualidades de acolhedor deve dispor: empatia e olhar voltado as necessidades reais do paciente, facilitando o vínculo na ESF, acrescido ainda de receptividade e interesse pelo problema, tornando assim o atendimento humanizado. As competências técnicas giram em torno da capacidade de agir integralmente, com respaldo científico que possibilitem a resolução das queixas e anseios do usuário. Nesse contexto o enfermeiro é o profissional capacitado para realizar o acolhimento, possui formação adequada para atingir os requisitos do acolhimento. O enfermeiro transita entre várias áreas do conhecimento, buscando tecnologias diferentes de modo a favorecer a assistência, seja na resolução direta ou ao encaminhar o paciente a outro nível de atendimento específico. (FREIRE et al, 2008)

6.Fontes Consultadas

1. JUNIOR, D. A. B. et al. Atividades gerenciais do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Rev. Enferm. UFSM Jan/Abr, v. 1, n. 1, p. 41-50, 2011.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha da PNH: Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.
3. GRANDO, T. et al. A percepção de acolhimento para os profissionais atuantes nas ESF – Revisão Integrativa. Salão do Conhecimento. Evento: XIV Jornada de Extensão. Ijuí: UNIJUI. 2013.
Disponível em:
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/download/2377/2017> Acesso em: 17 mai. 2016.
4. MACEDO, C. A.; TEIXEIRA, E. R.; DAHER, D. V. Possibilidades e limites do acolhimento na percepção dos usuários. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 457-62, 2011.
5. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução COFEN – 195/1997. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1951997_4252.html acesso em: 28 mai.2016
6. FREIRE, L. A. M. et al. O acolhimento sob ótica de profissionais da equipe de saúde da família. Revista Mineira de Enfermagem. 2008. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/268> DOI: <http://www.dx.doi.org/S1415-2762200800020001>